AVEIRO, 21 DE JULHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1209

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Em tempo de Agrovouga

UMA FEIRA DO MAR

GASPAR ALBINO

1. *Há uns anos, talvez cinco, nas colunas deste mesmo jornal, escrevemos sobre a oportunidade de se realizar, na nossa cidade de Aveiro, uma exposição-feira voltada ao mar que por nós entra.*

AVEIRO-PESCA, salvo erro, assim aventei seu nome, ainda hoje possível.

Sigla já conhecida, e tão bem, dos nossos homens do mar que na pesca vão ganhando os seus dias de trabalho tão trabalhado.

Ainda se falou com pessoas, com organismos. Mas nada. Quase como sempre, sempre que o interesse imediato não sobrenada.

2. *FIMAR 78 — FEIRA DO MAR / FIGUEIRA DA FOZ, realizou-se de 17 a 25 de Junho.*

Prometedora realização, êxito dilatado em futuro bienal, merece dos profissionais do mar (e não só, como está em moda dizer-se!) as mais vivas saudações de congratulação.

A Figueira da Foz, não tão expressiva em termos da indústria da pesca como Aveiro é, soube arranjar gente para andar para a frente.

E não se diga que isso só foi possível por apoios político-partidários que, também por esta via, se querem garantir.

O que é facto é que houve pessoas com vontade de fazer.

E fizeram! Hoje, a FIMAR é um facto. Pretexto, meio para outros fins, tudo possível.

Mas a FIMAR foi feita já uma vez e sê-lo-á de dois em dois anos.

3. *AVEIRO é o que se sabe.*

O principal porto de armamento da pesca longínqua

Continua na página 3

TRÂNSITO NA COSTA NOVA

M. TELES

ATÉ QUANDO?...

Aqui viemos há um ano, com a mesma pergunta, com a mesma inquietação — e, infelizmente, hoje, o texto poderia ser exactamente o mesmo, pois até agora nada mudou.

As placas de sinalização que, no ano transacto, foram colocadas no seu lugar a tempo e horas, só em meados de Julho acabaram por ser assentes.

Mais buracos, mais areia, mais entulho nas estradas e passeios; e, naquele imenso areal em que dizem ir ser construída uma linda «marina»..., nem é bom falar... Aí se despeja tudo quanto não cabe nos caixotes do lixo e ainda os entulhos das obras das casas da Marginal (?)...

Repetir quanto aqui escrevi sobre os loucos das motorizadas, motos e automóveis seria deveras fastidioso, embora cada vez com mais actualidade.

As cenas repetem-se, as correrias não acabam, o policiamento é pouco: mais ou menos igual a zero...

Os desastres começam a surgir. Na noite de 13 de Julho, uma pequena que atravessava descuidadamente a estrada da Esplanada (?) foi colhida por uma potente moto conduzida por alguém que, por certo, não tem o senso da responsabilidade que representa montar um «bicho» daqueles e lançar-se a uma velocidade de pista, numa artéria onde as pessoas deveriam poder transitar tranquilamente...

Há um ano, perguntámos aqui onde poderiam passear os peões e alvitrámos que, por certo, só no areal...

E, agora, fazemos um apelo: ao menos limpem aquela lixeira e deixem que graúdos e miúdos lá procurem a segurança que não têm na estrada. Mesmo assim, diga-se, sujeitam-se uns e outros a serem colhidos por alguns

Continua na página 3

Problemas Sociais

ZÉ-DE-VIANA

Aspectos da Elaboração Doutrinal

Estão traçadas as linhas gerais e podem considerar-se os grandes princípios da Revolução de 25 de Abril.

Existe, pelo menos em síntese, uma ideologia democrática maioritária, em correspondência com a mensagem revolucionária.

Já isso é muito, mas não é tudo.

Os princípios têm de se exprimir em realizações e muitas são aquelas que se acumularam ao longo destes 4 anos.

Daí a necessidade de reexaminar as soluções dadas aos problemas, sobretudo naqueles casos em que o decorrer do tempo já proporcionou uma experiência vivida. E isto porque é preciso conferir as soluções com os princípios e, além disso, verificar a sua viabilidade.

Há que fazer um grande trabalho de crítica, de uma crítica de sentido positivo, que permita sancionar as fórmulas adoptadas, ou aperfeiçoá-las, ou concluir pela necessidade de as substituir por outras mais adequadas.

Dispomos hoje de uma experiência que, na ordem prá-

Continua na página 3

Decidiu a Assembleia Municipal

FERIADO: "DIA DE SANTA JOANA"

JOSÉ NAIA

O ponto seis da agenda de trabalhos da Assembleia Municipal, realizada na noite da penúltima quinta-feira, presidida por António Manuel Machado e que teve a assistência de numeroso público (o que aconteceu, que nos recorde, pela primeira vez) convidava os elementos que compõem aquele importante órgão autárquico a discutirem e a votarem uma proposta da Câmara Municipal sobre o feriado concelhio.

Estava-se, disso ninguém tinha dúvidas, perante um «ponto quente» da ordem dos trabalhos e que, porventura, terá concitado a expectativa do público que ali acorreu. O Presidente do Município foi incumbido por António Manuel Machado de especificar ou apresentar a proposta da Câmara. Mas seria o Presidente da mesa de trabalhos que faria a leitura da acta da reunião camarária onde o feriado foi discutido, por proposta do Vereador Dr. Vitor Mangerão.

Em causa duas datas muito queridas dos aveirenses: 16 de Maio (comemorativa do «grito liberal» em 1828) ou 12 de Maio (comemorativa da morte da Princesa Santa Joana, Padroeira da Cidade e da Diocese).

E por que baixou a proposta à Assembleia Municipal e não tomou a Câmara a resolução de manter a data que a Comissão Administrativa, que tomou conta dos destinos camarários após o 25 de Abril, tinha de novo adoptado (o 16 de Maio) como feriado (pois será de recordar, tal como já aqui o fizemos há tempo, foi em 1950 que a Câmara da presidência do Dr. Álvaro Sampaio, quando Aveiro comemorava os quinhentos anos da morte da sua Padroeira, resolveu instituir como feriado concelhio o dia de Santa Joana)?

A resposta dá-la-ia o Dr. José Girão ao afirmar que a Câmara tinha considerado que o assunto ultrapassava a sua competência, já que era uma alteração de ordem política; e, para discussão de uma proposta

Continua na página 3

A "CRISE" DOS COMERCIANTES DE AVEIRO

Da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, recebemos, com o título aqui em epígrafe, e com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Com um intervalo de poucos dias, trouxe um jornal diário do Porto, em correspondência da sua agência em Aveiro, três alarmistas notícias sobre o comércio da cidade. Na verdade, se não fosse ter a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO, ou pelo menos os seus porta-vozes, querido meter no mesmo «saco» tanta «mercadoria», alinhando no «gritar incontrolado de braços e de punhos», (que diz não aceitar — J. N. de 30.6.78) e se mantivesse serena e comedida nas suas queixas, que, indubitavelmente, as terá, diríamos que essas três notícias eram não alarmistas mas alarmantes.

Começa-se, na primeira notícia, por se dizer que «o estado de crise é bem latente», para mais abaixo se falar que todas as empresas «também sofrem as consequências desta crise tremenda». Afinal, a crise já existe ou ainda está em «incubação»? Nós diríamos, com a experiência que a dureza da vida tem dado aos trabalhadores, que o PAÍS atravessa efectivamente um período difícil, que a todos exige sacrifícios para que ninguém se venha a afundar.

Dizemos que é com reformas sociais e económicas profundas que se pode evitar a tal crise, mas não nos limitamos a dizê-lo. Apontamos soluções e não ficamos por «queixinhas» que dissimulam intenções se não egoístas, pelo menos de classe.

Todo o País sabe quanto a taxa de inflação aumentou, o que provocou o aumento da taxa de desconto bancário, mas esse aumento atingiu não só os senhores comerciantes, mas toda a população, directa ou indirectamente. Podemo-nos queixar desse aumento, e os trabalhadores têm-no feito, mas sempre com a certeza de que ele é o preço de vícios acumulados durante décadas, de uma política financeira toda virada para o lucro dos que mais tinham e dos erros, próximos passados, de uma certa exaltação pseudo-revolucionária; mas não somos derrotistas e confiamos, como trabalhadores e Portugueses, que a ordem de prioridades de financiamento estabelecida se fez como «aplicação de meios financeiros necessários à expansão das forças

Continua na página 3

Um Comunicado do Sindicato dos Trabalhadores

Um novo espaço para a nossa expansão

Expandir é, também, dimensionar.
Por isso nos instalámos num edifício à medida das necessidades dos nossos clientes e do melhor serviço que lhes queremos prestar.
Para além de 33 Dependências, com pessoal próprio, no Continente e Ilhas, de uma vasta rede de Agências em todo o país, e de ligações internacionais com o mundo inteiro, centralizámos todos os nossos serviços na nova sede na Rua Andrade Corvo, nº 19, em Lisboa.
Tel. 578141-Telegramas VIDA

EM AVEIRO — **CONTINUAMOS AO SEU DISPOR NA AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 117-1.º**
Telef. 22475

Viagens Turísticas
Aveiro-Lisboa-Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — **Todos os dias exc. Domingos**

AVEIRO P.	**07,30**	||	**LISBOA P.**	**17,30 a)**
LISBOA C.	**12,15**	||	**AVEIRO C.**	**22.15**

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 17,15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições: **CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ILHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

RETROSARIA NOVA
TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

URBIS

GABINETE TÉCNICO
ESTUDOS E PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203-A - 1.º
Telef. 24797

VAGOS — Rua Porto Gonçalo

JOSÉ CARLOS F. LEITÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Ossos e Articulações
Consultório:
Rua 19, n.º 192 - 3.º
Telefone n.º 921841
E S P I N H O
Marcações de consultas das 18 às 20 horas.

J. CÂNDIDO VAZ
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
A V E I R O
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

J. RODRIGUES PÓVOA
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750
EM ILHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

HERNÂNI
tudo para DESPORTO
Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — A V E I R O

V E N D E - S E

Na praia da Barra: 3 casas em 600 m2, bom local, a 30 m da praia.

Trata: «A PREDIAL AVEIRENSE»
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones 22383/4 — A V E I R O

AZULEJOS E SANITÁRIOS
— garantia de qualidade e bom gosto —
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

V E N D E - S E

Em AVEIRO:
Um andar com 2 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho e despensa no 3.º andar de um prédio acabado de construir.
Trata a PREDIAL AVEIRENSE
Av. Dr. L. Peixinho, 97,-1.º — Tel. 22383/4 — AVEIRO

UMA FEIRA DO MAR

Continuação da 1.ª página

do país; o centro que detém a maior parte do arrasto costeiro, a sede do mais forte sindicato de pescadores.

Ideia em saco roto. Ouvidos moucos. Falta de vontade política de, por esta via, alargarmos o que já fizemos, porque até o merecemos.

AVEIRO/PESCA poderá insultar, como exposição do que somos, a nossa passividade.

E mecher com tudo o que tem de ser abanado a nível local e nacional.

E, intercaladamente, braço a braço com Figueira da Foz (Mira como fronteira sem passaporte dadora do melhor capital de que este pobre país dispõe — a força do trabalho!), Aveiro poderá também ter a sua feira do mar. Que já não é ideia nova!

4. *Não quererá a Câmara Municipal de Aveiro ler o catálogo geral da FIMAR?*

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro (ao que se vê cada vez menos autónoma por conta de palavrosa descentralização) não quererá ela também atender à realidade sócio-económica que dá vida a este porto?

O Sindicato dos Capitães e Oficiais Náuticos, o Sindicato dos Pescadores, não quererão eles dar alento a um projecto que merecemos em concreto?

E as Associações de Armadores (das Pescas Industriais e da Pesca Longínqua), sabendo que a sua projecção de Aveiro, em larga medida, depende, não darão a sua ajuda?

E os industriais aveirenses, que as integram, não terão o pundonor de chamarem a si larga fatia da iniciativa?

E a Comissão Municipal de Turismo? Uma feira não atrai gente e não faz falar da nossa terra?

E a Universidade de Aveiro?

A biologia marítima (ou mais estreitamente a aquacultura...) não é um dos seus objectivos?

5. *Aveiro merece:*

— UMA FEIRA DO MAR!
— UM CONGRESSO TECNICO - ECONÓMICO - - CIENTÍFICO DAS PESCAS!
— UM SIMPÓSIO SOBRE AQUACULTURA!

Não será a Câmara Municipal de Aveiro a entidade dinamizadora de tal projecto? Esperamos que ela considere isto como um repto... Aguardemos, portanto.

GASPAR ALBINO

AGRADECIMENTO

Ao Menino Jesus de Praga, por uma Graça recebida.

M. S. S.

A "Crise" dos Comerciantes de Aveiro

Continuação da 1.ª página

produtivas, com vista à progressiva e efectiva socialização da economia» (Constituição da República, art.º 105, n.º 1). E nada disto tem a ver contra a iniciativa privada, que essa mesma Constituição defende «enquanto instrumento de progresso colectivo». E tanto não somos contra a iniciativa privada, que até apoiamos a criação e desenvolvimento de cooperativas; não reconhecer a contribuição do cooperativismo para a valorização de um Povo não é uma defesa dos princípios da economia privada, mas apenas uma egoísta maneira de salvaguardar interesses particulares.

Mas se compreendemos, sem aceitar, que se hostilizem as cooperativas, não podemos, como trabalhadores e Portugueses, nem compreender nem aceitar que haja lamentos quanto ao apoio que o Governo deu aos que tiveram, com motivos compreensíveis ou em momentos de desânimo e precipitação, de se deslocarem das ex-colónias para este País, que também é deles. Não seremos nós a julgar esta atitude, da mesma maneira que também não nos compete ajuizar do interesse para a cidade da «Feira dos 28». A cidade pronunciar-se-á.

Gostaríamos de acreditar que todo este burburinho levantado pela Associação Comercial de Aveiro não vise obstar a uma correcta e leal revisão do contrato do comércio retalhista que, em breve, se deverá iniciar, até porque é a própria Associação que considera «já ultrapassada a tabela salarial posta em prática em Janeiro deste ano». Mas duvidamos muito, pois que a mesma Associação já nos vai preparando de «que não há qualquer hipótese de se proceder a um aumento a curto prazo», o que aliás se compreende bem, pois é reflexo de deformação profissional de bem e muito regatear.

Terminamos congratulando - nos com a preocupação demonstrada pela Associação de que é necessário acabar com a actual «legislação laboral» que «mantém-se estática na indecisão, na incerteza e sem objectivos, sendo um instrumento negativo no processo de desenvolvimento e crescimento dos postos de trabalho». Estamos de acordo. Estão de acordo todos os trabalhadores que sentem quanto essa legislação não os salvaguarda das arbitrariedades, intrigas e compadrios em que alguns dos patrões são exímios. Felizmente que a Associação Comercial de Aveiro está connosco. Regozijamo-nos.

Aveiro, 13.Julho.78.

Pel'a Direcção,

a) **José de Almeida Valente**

Feriado: "Dia de Santa Joana"

Continuação da 1.ª página

desse género, só a Assembleia Municipal o poderia fazer.

Imediatamente o Eng.º Moreira de Campos lamentaria que o autor da proposta não estivesse presente; e Alberto Pires (como aquele, pertencente ao grupo do PS) perguntaria: «Porquê a mudança da data? Se ele (Vítor Mangerão) não sente anseios de Liberdade, nós, os Aveirenses, temos muito orgulho por ter sido dado na nossa terra o grito da Liberdade. Foi o Dr. Lourenço Peixinho quem escolheu a data do 16 de Maio para nosso feriado citadino e ele foi mudado apenas em 1950 pelo Dr. Alvaro Sampaio, constituindo isso uma vergonha para a nossa cidade. Espero que não se cometa outra ofensa a Aveiro mudando a data dos nossos Mártires da Liberdade pela de Santa Joana, apesar dela ser muito querida dos Aveirenses».

Ajuntaria ainda o Eng.º Moreira de Campos: «Se o 16 de Maio for preterido, isso constituirá um atentado contra a Liberdade. E, se não fossem os homens de 1828, não tínhamos a vida que temos».

«VAMOS CONSULTAR O POVO»

Foi a vez, então, do porta--voz do CDS (Francisco da Encarnação Dias) fazer ouvir a sua voz lembrando passagens da história de Aveiro, recordando que a data de 12 de Maio já vinha desde o tempo do Regente do Reino e que, depois disso, é que houve várias mudanças, para concretizar: «Com o advento da República, veio uma mudança de datas, porque houve então uma perseguição aos católicos. Mudaram sempre a data invocando o nome do Povo, mas este nunca foi ouvido. As facções políticas é que agiram sempre a seu bel-prazer. Por isso proponho que o Povo deste concelho seja consultado, para se

Conclui na página 5

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

tica, fatalmente proporciona um grande número de informações úteis sobre o comportamento dos processos adoptados.

Por outro lado, é bem possível que, na prática, se haja aqui ou além cometido erros, e tantos, que é urgente repará-los.

Além disso e acima disso põem-se problemas delicados no caso de conflitos de interesses contraditórios, designadamente nas solicitações opostas da Economia e da Ética.

A esta luz têm de ser examinadas e ponderadas soluções de sectores diversos, cuja relevância no aspecto geral hajam passado despercebidos.

A elaboração da doutrina tem de prosseguir, antes de ampla revisão deste género. mais nada, através de uma

● Um vasto Programa

O trabalho de elaboração doutrinária não pode considerar-se restrito a uma actividade de mera divulgação e, antes, deve ter nele papel preponderante o exame de problemas em suspenso ou em aberto.

Devemos estar todos de acordo em que a Revolução carece de penetrar profundamente no próprio corpo da Nação e na sua alma.

É absolutamente necessário que se definam os grandes princípios e se faça muito, com a cabeça fria, no que se refere à ordem política e à estrutura económica.

Tem de intensificar-se a acção no plano social e de se meter ombros à obra imensa da reforma intelectual e moral.

Por outro lado, é preciso reforçar a coesão do País, na Metrópole e nas Ilhas, interessando-o profundamente nas perspectivas do seu futuro e nas exigências indeclináveis do seu presente.

Para tanto é necessário, antes de mais nada, chamar a Nação a colaborar activamente no plano de interesse comum.

O que quer dizer que se tem de reorganizar a Nação, criando uma ordem nova, sob a inspiração da História em que se exprimem as constantes do nosso génio e da nossa tradição.

Temos de construir uma sociedade ordenada e hierarquizada, uma organização de classes, representativa da realidade nacional e dos interesses que ela comporta.

Carecemos, por outro lado, de atacar a fundo as questões que dizem respeito à formação moral e cívica das moças gerações, imprimindo nelas profundamente o amor da Pátria e radicando o conceito da sua eminente dignidade.

O programa é vasto e complexo.

Aveiro, 15 de Julho de 1978.

ZÉ-DE-VIANA

Trânsito na Costa Nova

Continuação da 1.ª página

habilidosos que de vez em quando atravessam o areal nas suas motos e motorizadas...

Será que aquilo que, em jeito de desabafo consciente, aqui deixamos escrito, não terá o menor eco? Assim aconteceu há um ano e assim acontecerá agora...

Mas se assim for, pergunta-se: — Teremos que pegar em pás e picaretas e abrir valas através da estrada, para que os «ases» ali passem aos saltos como cangurus? Não é uma ameaça... nem tão-pouco a melhor solução... mas para maroto... maroto e meio!

A quem estas linhas ler, e sobre o seu conteúdo quiser meditar, aqui fica o convite de há um ano: passem umas horas naquilo a que outrora se chamou (então com propriedade) a Praia da Costa Nova do Prado...

Ílhavo, 14/Julho/78.

M. TELES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Participação Equestre na AGROVOUGA

Na AGROVOUGA-78 — que, conforme tem sido amplamente divulgado, vem a decorrer para além de todas as mais optimistas previsões —, contar-se-á, também, com uma notável PARTICIPAÇÃO EQUESTRE.

Programa: hoje à noite, com início às 21.30 horas, realizar-se-á um «Sarau Equetre Clássico» (apresentação de cavalos em trabalhos de ensino); amanhã, sábado, às 10 horas, «Concurso Pecuário de Espécie Equina» e, às 15, «Corrida da Milha» (para cavalos da região e na pista da Feira), com distribuição de prémios às 19 horas; no domingo, 23, às 10 horas, «Leilão de Cavalos e Éguas» e, às 15, «Raid Hípico» (Aveiro - Vagueira e volta), com início junto à Empresa de Pesca e meta na Feira, saindo os concorrentes com cinco minutos de intervalo.

DR. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES

O ilustre Director do Museu de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves, que, em 16 de Maio último fora unanimemente escolhido para Académico - Director do Centro de Informação e Arquivos da Academia Nacional de Belas - Artes (triénio de 1978-80), acaba de ser eleito Vogal--Correspondente da Academia Portuguesa da História.

Daqui o felicitamos vivamente pela justíssima distinção.

EM FOCO: Nadadores Aveirenses

Com a realização de quatro jornadas, de 13 a 16 do corrente mês de Julho, a Comissão de Natação da Associação de Natação de Aveiro fez disputar os Campeonatos Regionais do Verão, nos quais participaram os nadadores do Sporting Clube de Aveiro e do Clube dos Galitos.

Foram atribuídos 83 títulos, sendo 75 do Sporting Clube de Aveiro e 8 do Clube dos Galitos; e foram batidos 43 recordes regionais, sendo 40 do primeiro daqueles clubes (17 absolutos) e 3 do segundo (2 absolutos).

Pelos resultados obtidos, atingiram os tempos mínimos, para participação nos Campeonatos Nacionais, os seguintes nadadores: Margarida Sousa (Inf., SCA), Paula Borges (Inf. SCA), Maria João Tinoco (Jun., SCA), João Pelaio (Juv., SCA), Paulo Pintassilgo (Jun., SCA), Pedro Laffont Silva (Sén., SCA).

Os nadadores Paula Borges e João Pelaio atingiram também os tempos mínimos para comparticipação (TAC. 2), sendo as suas despesas de deslocação e estadia em Lisboa suportadas pela Federação Portuguesa de Natação.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas — CAPAS NEGRAS — m/ 12 anos.

Sábado, 22, e Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS — Para todos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas — HERÓIS DO OESTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — O LOBO DO MAR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 23, às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, às 21.30 horas — O GÉNIO DO MAL — Interdito a menores de 18 anos.

Supermercados CORTIÇO DOURADO, S.A.R.L.

Na nossa edição de 2 de Junho transacto, a páginas 7 e 8, foi publicado o Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1977, da firma aqui em epígrafe.

Sucedeu que, em «VI — Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados», em sequência, ali, do n.º 5, respeitante a um «débito a curto prazo /.../ às duas únicas associadas», e na discriminação concernente à primeira, Marabuto & C.ª Lda., apareceu a cifra de 5 637 650$50, quando, na realidade, o verdadeiro montante é de 5 673 650$50. Houve, assim uma troca na ordem dos algarismos 3 e 7. Sem embargo, quer a referência no predito n.º 5, quer a soma ali das duas únicas parcelas, vêm expressas no seu rigoroso montante. Todavia, como no foi chamada a atenção para a «gralha», aqui estamos a rectificá-la.

Cartões de Visita

Concluiram os seus cursos:

- No Porto, terminou o curso de Educadoras de Infância, na Escola Paula Frassinetti, Luísa Maria Cerqueira Prudêncio, filha da sr.ª prof.ª D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira Prudêncio e do desenhador da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro Henrique Carlos Prudêncio.
- No Instituto Superior de Engenharia do Porto, Luísa Eneida Souto de Abreu obteve o diploma de Engenheira Civil.

  É filha da sr.ª prof.ª D. Maria Luísa Casimiro Souto e do nosso distinto e tão apreciado colaborador artístico Alfredo Guerra de Abreu.
- Na Escola do Magistério Primário de Aveiro, concluiu o curso a prof.ª Ana Maria Santos Pereira, filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Santos Pereira e do nosso bom amigo, hoje dedicado elemento da Comissão Distrital de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa, Tenente Felisberto dos Santos Pereira.

Reunião da Construção Civil

No próximo domingo, realiza-se, na sede do Sindicato da Construção Civil, uma Assembleia Geral extraordinária, para deliberar sobre a eventual adesão à Federação Internacional da Construção Civil e Madeiras.

Os trabalhos iniciam-se às 10 horas da manhã.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 14 de Julho de 1978, de fls. 1 a 3 v.º do livro para escrituras diversas N.º B-101, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Manuel Tavares da Silva e esposa Maria Helena de Oliveira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores em Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, onde ela nasceu e ele na freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, declararam:

— Que são donos com exclusão de outrem do seguinte imóvel:

«Terreno, que já foi de pinhal e eucalipto e actualmente afecto a construção urbana, com a área de 280 m², no sítio da Patela, à Quinta do Gato, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, a confrontar pelo norte com António Rei, sul e poente com António Gafanhão e nascente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia da Glória sob o artigo 555, com o valor matricial de 460$00 e o atribuído de 30.000$00, prédio este inscrito na matriz em nome do justificante marido.

E veio ao domínio e posse dos justificantes por haver sido comprado pelo marido a Abílio Lourenço e mulher, por escritura lavrada neste Cartório em 9 de Dezembro de 1976, iniciada a folhas 32 do L.º de escrituras diversas C-34.

Por sua vez, o ali vendedor comprou-o a António da Costa Pinto e mulher por escritura iniciada a fls. 96 do L.º N.º 2-D do 1.º Cartório desta Secretaria e este último adquiriu-o, por compra feita a Manuel Fernandes e mulher, em 23 de Fevereiro de 1970 e titulada pla escritura iniciada a fls. 20 do livro de escrituras diversas 198-B, também do 1.º Cartório desta Secretaria.

Todavia, os vendedores intervenientes nesta última escritura, não têm qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do imóvel acima identificado, nos termos em que se encontra, muito embora seja certo que, já na data da outorga dessa escritura de venda, eram donos do mesmo por o possuírem há mais de 30 anos em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início e sempre o fruiram como entenderam, à vista de toda a gente.

Assim, adquiriram o direito à propriedade plena do dito imóvel por usucapião — circunstância esta que, pela sua natureza, impede os ditos vendedores de comprovar o seu direito de propriedade pelos meios ou documentos normais.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Julho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 21/7/78 — N.º 1209

Arbitrariamente a D. G. D. / Aveiro retira o magro pão aos monitores

Por Carlos Coelho — um dos Monitores —, e devidamente responsabilizado com a sua assinatura, foi-nos entregue, com o título, aqui em epígrafe e pedindo-se-nos a respectiva publicação, o seguinte

COMUNICADO

Os Monitores de natação da Direcção Geral dos Desportos do Distrito de Aveiro, vítimas das maquinações urdidas pelo delegado Jorge Severino de que resultou os seus despedimentos sem aviso prévio e sem motivos, exprimem a mais veemente indignação pela maneira como foram tratados e manifestam à população do Distrito e a todos os trabalhadores em geral, a justa e sentida revolta por, tanto a eles como aos que deles dependem, lhes ter sido retirado o pão.

Para provar de forma insofismável a razão que nos assiste e solicitando a todos os trabalhadores que desenvolvam um amplo movimento de solidarização, limitamo-nos ao enunciar dos factos que originaram o nosso despedimento.

1 — O delegado da D.G.D. Aveiro, Jorge Severino, tomou a iniciativa (ao fim de quase 2 anos de exercício naquelas funções) de informar todos os Monitores que «a acção do monitor não é de modo algum considerada um posto de trabalho e não é contemplada com as regalias sociais que por vezes são solicitadas».

2 — Os Monitores de natação que já há mais de 2 e 3 anos vinham exercendo a profissão de instrutores de natação, auferindo o salário correspondente em média a 30 horas semanais de trabalho (o qual é inferior ao salário mínimo nacional), estranharam o «esclarecimento» dado e tomaram a iniciativa de solicitar a definição da sua situação profissional, bem como lhes fossem tornadas extensivas as regalias e protecção sociais que abrangem outros profissionais ao serviço da D.G.D.

3 — Em consequência da exposição, houve uma reunião entre aqueles trabalhadores e 2 Coordenadores nacionais de natação da D.G.D., que reconheceram ser a situação dos monitores vergonhosa (sic) e ser considerada por juristas seus amigos, ilegal. Não se cansaram, entretanto, de fazer a apologia do delegado Severino, que «deve haver cuidado porque o Senhor Director pode acabar com tudo» (sic), mas que iriam ajudar. Igualmente informaram haver monitores piores do que nós e que inclusivamente um deles estava nas mesmas circunstâncias. Mas fariam tudo o que pudessem, que desabafassemos à vontade, que o delegado Severino era tão formidável que nos estava a pagar sem ter verbas para isso, etc., etc., etc.

4 — Estranha e inesperadamente, duas semanas após aquela reunião, a Delegação de Aveiro da D.G.D., comunica oficialmente através de carta registada com aviso de recepção, individualmente enviada a cada um dos Monitores que haviam subscrito a referida exposição, que superiormente fora determinado o seu despedimento, se bem que sob as palavras «amáveis» do delegado Jorge Severino de «ficam dispensados dos seus serviços» (sic).

São estes os factos indesmentíveis que só por si demonstram a prepotência e arbitrariedade dos novos «patrões» que, apenas por terem sido uns «incomodados» pelos legítimos pedidos dos que ganham o pão à custa do esforço do seu corpo e que sempre manifestaram um elevado espírito de sacrifício (tantas vezes trabalhando doentes dentro de água e vítimas de acidentes cujo «Seguro» ou qualquer responsabilidade por parte da D.G.D. lhes tem sido negada) competência e responsabilidade na função, tudo traduzido no trabalho de que sobejamente deram provas (mais de 95% dos instruendos ficaram a saber nadar), lançaram 6 famílias na fome e na miséria, afectando ainda mais de 1 500 pessoas que deixaram de poder praticar natação.

Assim, não podendo os Monitores beneficiar do subsídio de desemprego por ser considerado nunca terem trabalhado, apelamos a todos os trabalhadores que nos apoiem e manifestem a sua repulsa pelo vil acto contra nós cometido, e connosco se solidarizem, exigindo a nossa reintegração imediata sem perda de quaisquer vencimentos.

UM GRUPO DE MONITORES

EM APOIO DO DELEGADO EM AVEIRO DA D. G. D.

Na sua data, e com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Senhor
Director do Semanário
«LITORAL»
AVEIRO

Nas últimas semanas tem-se verificado através de diversos orgãos de informação uma nítida campanha contra o actual Delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, chegando a pretender insinuar-se a inclusão dos elementos técnicos afectos à Educação Física, nesse movimento.

Os signatários desta carta, membros do corpo técnico da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, não só porque são perfeitamente conhecedores dos elementos que promovem tal campanha, baseada em falsas razões e possivelmente em inconfessadas ambições pessoais, mas também porque, trabalham há cerca de ano e meio sob a orientação do actual Delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, não podendo, pois, deixar de reconhecer a sua capacidade de trabalho, assiduidade ao serviço e o seu acentuado espírito criterioso que tem permitido enfrentar com firmeza, objectividade e dinamismo todos os problemas que diariamente nos surgem;

Pretendem testemunhar publicamente a sua inequívoca lealdade e o seu incondicional apoio à acção que tem vindo a ser desenvolvida neste organismo, identificando-se integralmente com as directrizes que consideram correctas, válidas e esclarecidas que têm vindo a orientar um trabalho que, não raras vezes, tem ultimamente merecido elogiosas referências dos Serviços Centrais e, por conseguinte, tem contribuído decisivamente para o prestígio da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro.

Apenas o facto do nosso colega Pedro Nery se encontrar ausente em França frequentando um curso de valorização profissional não permite esta tomada de posição na sua totalidade mas estamos certos da sua solidariedade.

Agradecendo a V. Ex.ª a publicação desta nossa carta no semanário que tão prestigiosamente dirige, aproveitamos a oportunidade para enviar os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Aveiro, 14 de Julho de 1978.

aa) António da Silva Machado, Maria José da Fonte Abreu, Maria Helena Vidinha Trindade, José Pintassilgo, Albertina Fernandes Silva

30.º Aniversário do Falecimento de MANUEL MARIA PEREIRA BÓIA

A Viúva, Filhos e Netos de Manuel Maria Pereira Bóia comunicam às pessoas das suas relações a passagem do 30.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, que ocorre no próximo dia 28, 6.ª-feira, constando dos seguintes actos:

às 16 horas — **Missa de sufrágio, na igreja de Jesus;**

às 17 horas — **Romagem ao Jazigo de Família, no Cemitério Central.**

Adelina Ferreira da Silva Bóia,
Filhos e Netos

Feriado: «Dia de Santa Joana»

Conclusão da página 3

ver qual das datas deve ser escolhida. Ele que se pronuncie. Se o 16 de Maio é o dia da Liberdade, então vamos consultar o Povo».

Sucederia, a seguir, o insólito. Pela primeira vez a intervenção de um dos elementos da Assembleia Municipal era aplaudida pela assistência, o que provocaria uma reacção do Presidente, que ameaçou, lamentando o sucedido, que se tal viesse de novo a verificar-se encerraria a sessão ou evacuaria a sala. Foi duro António Manuel Machado. Terá exorbitado um pouco. Mas também ele terá sido apanhado de surpresa pelo acontecimento.

Os olhos e os ouvidos de todos os presentes estavam agora voltados para o Dr. António Neto Brandão. Depois de dizer que os feriados municipais só foram instituídos em 1930 e que «a mudança de 1950 é que foi uma medida política e de política sectária», o conhecido elemento, eleito pela FEPU, acrescentaria: «Prestaremos um mau serviço à cidade se alterarmos a data. E não aceito a ideia do referendo pois ele poderá ser contraproducente. Ele poderá acirrar ódios onde eles não existam. Esta Assembleia deve ter a democraticidade necessária para decidir».

A polémica estava lançada. Mas Francisco da Encarnação Dias lançaria mais achas para a fogueira quando disse: «No último 16 de Maio a cidade manifestou-se com a presença de 5 pessoas nas comemorações. O Povo não aderiu. As duas datas são queridas e não aparecem por acaso. Mas relembro que a Santa Joana, ao vir para Aveiro, trouxe muitos privilégios para esta cidade».

A alusão que o porta-voz centrista frisara sobre a presença de cinco pessoas a deporem flores no monumento aos Mártires da Liberdade e três no cemitério do Outeirinho, fizera com que o Dr. Neto Brandão viesse a pronunciar estas palavras: «Durante quarenta anos escondeu-se ao Povo essa data do 16 de Maio e, daí, a abstenção ou falta de participação do Povo nessa data. E também porque as entidades oficiais não terão feito um esforço para que o Povo participasse».

LIÇÃO DE DEMOCRACIA

A meia-noite já ia longe. Entrava-se já na hora três da madrugada de sexta-feira. Presos às cadeiras, ninguém (ou poucos) arredava pé. O debate estava excelente. Elevado. Pessoas que defendiam os seus pontos de vista com coragem, mas com respeito pelos adversários. Mereciam palmas (mas o aviso do Presidente e o regimento tal não permitiam). No salão cultural da Câmara acontecia Democracia autêntica, mesmo sabendo-se, de antemão, e logo que Francisco da Encarnação Dias usou pela primeira vez da palavra, que, se se tivesse de votar a proposto naquela Assembleia (o que ele não queria), o 16 de Maio sairia derrotado. Mas a lição de respeito mútuo fora dada. E confrontámos, sem querer, o que nos fora dado presenciar, via TV, algumas vezes no hemiciclo de S. Bento...

O Eng.º Moreira de Campos ainda tentou que «o 16 de Maio» ficasse «como feriado da cidade e o 12 de Maio como Dia Santo de Guarda». Judite Iolanda esclareceria: «Não se criam dias santos de guarda assim do pé para a mão. A vontade do Povo tem-se vindo a manifestar; e porque é que devemos vir torcer a vontade do Povo?».

António Manuel Machado viu que era chegada a hora da decisão e disse: «Uma consulta directa ao Povo poder-nos-ia levar a situações embaraçosas». E a votação era inevitável. Primeira consulta para os que votavam a favor do «12 de Maio». Braços que se levantam e se contam. Quinze foram os que se ergueram. Três que se manifestaram contra e houve duas abstenções.

A partir desse dia, ou melhor, daquela madrugada de 14 de Julho de 1978, Aveiro voltou a repor o «Dia de Santa Joana Princesa» como feriado concelhio.

Mas haveria ainda a registar as declarações de voto. Dr. Neto Brandão: «Ao votar contra, não posso deixar de manifestar o meu desgosto pela deliberação, por considerá-la atentatória dos princípios da Liberdade e desprestigiante para os pergaminhos cívicos do Povo aveirense». Portugal da Fonseca (PSD): «Venerando os heróicos precursores da Liberdade, respeitamos, no entanto, os sentimentos da maioria da população que nos elegeu».

JOSÉ NAIA

AGRADECIMENTO

MARIA DE PINHO VINAGRE BAUNITES

A Família da saudosa extinta agradece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, a todos testemunhando o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, Julho de 1978.

AGRADECIMENTO

MARIA DE LURDES CARVALHO DA SILVA COSTA

Seu marido, filhos, e netos vêm por este único meio agradecer a todos, que, de qualquer forma, se associaram à sua dor, apresentando desculpas por qualquer falta cometida.

Aveiro, Julho de 1978.

Continuações da última página

Beira-Mar, 1
Barreirense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro — Armando Paraty. Fiscais de linha — José Guedes (bancadas) e Teixeira Ribeiro (superior) — equipa da C. D. Porto.

Beira-Mar — Rola; Marques, Lima, Sabu e Poeira; Nelson Reis (Jorge, aos 48 m), Cambraia e Sobral; Manecas, Germano e Meireles (Cremildo, aos 66 m).

Barreirense — Abrantes; Serra, Canado e Cunha; Pavão, Arnaldo e Coentro Faria; José João (Vasco, aos 58 m), Zequinha (Andrade, aos 46 m) e Índio.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador — Germano (63 m).

3.ª Etapa — CIRCUITO DO PAIÃO — (Figueira da Foz) — 1.º — António Fernandes (F. C. Porto). 2.º — Álvaro Martins (Sangalhos - Órbita). 3.º — Silva Marques (Sporting de Braga). 4.º — João Sampaio (Coelima). 5.º — Fernando Mendes (F. C. Porto). 6.º — Manuel Pereira (Benfica). 7.º — Herculano Silva (Sangalhos - Órbita). 8.º — Venceslau Fernandes (F. C. Porto). 9.º — Manuel Oliveira (Benfica). 10.º — António Castro (Facar).

Basquetebol

Enquanto a hora era de «receber», tudo certo. Quando chegou a hora de algo dar...

Outro problema discutido foi o que se refere à hipótese do treinador querer passar a ser dirigente, questão que nunca passou pela cabeça dos técnicos, o que nem sempre sucede na inversa.

O «Encontro» terminou com duas magníficas intervenções dos professores Teotónio Lima e Jorge Araújo.

«Tendências actuais da metodologia do treino» foi o tema de Teotónio Lima. Falou-se da alteração dos modelos de trabalho relativamente à alta competição (pressão defensiva; recuperação defensiva; técnica individual ofensiva; velocidade de execução; resistência física e disciplina mental).

A finalizar o «Encontro» o professor Jorge Araújo falou sobre «ataque contra a defesa à zona» e aspectos da técnica individual. Houve também uma discussão muito curiosa sobre aspectos do «minibasquete».

ANDEBOL de SETE

encontrando-se, no entanto, a realização deste desafio pendente do protesto que o Sporting apresentou relativamente ao prélio com o Belenenses.

De assinalar, porém, que após a eliminação do seu último clube de Aveiro - Associação (o S. Bernardo), nos oitavos-de-final, Aveiro - Distrito, consegue chegar às meias-finais por intermédio do Sporting de Espinho (filiado, actualmente, na Associação do Porto...), clube que ascendeu esta época à I Divisão Nacional.

BOXE

sio Universal, da Amadora). GALOS — João Miguel «Paquito» (Sporting). PLUMAS — Manuel Silva (Ramaldense). LIGEIROS — Luís Palmeira (F. C. Porto). MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS — Alcino Palmeira (F. C. Porto). MEIOS-MÉDIOS — João Faleiro (Estrela da Amadora). MÉDIOS-LIGEIROS — Benjamim Moreno (Sporting). MÉDIOS — Vítor Pereira (Sporting). MEIOS-PESADOS — João Garcês («Os Ílhavos»). PESADOS — Joaquim Miranda (Sporting).

Xadrez de Notícias

nal da II Divisão — ficando à frente do Juventude de Évora e do Aliados de Lordelo.

Disputou-se na Barra, como oportunamente anunciámos, o VIII Concurso de Pesca Desportiva dos Empregados Bancários do Distrito de Aveiro — de que saiu vencedor Henrique Dias Nunes, do Banco da Agricultura, de Aveiro.

Na impossibilidade de o fazermos desde já, esperamos poder publicar, no próximo número, as classificações do referido concurso de pesca.

Para compensar as saídas de jogadores do seu «plantel» — e para além dos oitos reforços a que, em número anterior se fez já referência (Lima, Vala, Camegin, Padrão, Veloso, Garcês, Leonel e Nyromar) o Beira-Mar assegurou, por dois anos, o concurso do guarda-redes Peres (da Sanjoanense).

Desportivismo e Desmotivação

Carlos, treinador que era, treinador que se dizia continuar a ser e treinador que acabou por deixar de ser do Famalicão...)

Com a sua insinuação, nas reticências com que entendeu qualificar a turma aveirense de «desmotivada», permeável, susceptível de fazer fretes — José Carlos (um antigo e valoroso «magriço» e um técnico a quem a estrela da sorte tem acompanhado a par-e-passo) julgou mal, muito mal mesmo, os futebolistas do Beira-Mar. Julgamos não dever apor a qualquer qualificativo ao procedimento de José Carlos, apenas recordando que o povo, no seu saber falar, costuma dizer que «o bom julgador por si se julga».

Feita a glosa do termo «desmotivação», passamos à palavra «desportivismo», que, no caso — e sempre assim deveria suceder — terá de escrever-se com letras maiúsculas .

E este momento é-nos sumamente grato. Encontramo-nos no final da época. Do «plantel» beiramarense — dos honestos, briosos e valorosos futebolistas que souberam honrar-se e honrar as camisolas do prestigioso Sport Clube Beira-Mar — há jogadores que vão transferir-se para outros clubes.

Mas para todos — para os que continuam e para os que saiem — é esta nossa palavra de aplauso e de apreço, pelo DESPORTIVISMO de que souberam dar sobejas provas ao longo da época e, sobretudo, no encontro derradeiro. Foram profissionais que dignificaram a sua profissão, lutando com pundunor pela vitória — que até vieram a conquistar, mas podia muito bem ter-lhes escapado —, como importava que acontecesse. Escreveram, portanto, mais uma página brilhante na história do Sport Clube Beira-Mar, fechando a chave-de-ouro uma época em que a popular colectividade esteve em evidência, ficando campeão da Zona Centro da II Divisão e garantindo o regresso à I Divisão.

— E o que teria sucedido se o Beira-Mar não fosse «uma equipa desmotivada»?

A. L.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 10 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda, por meio de arrematação em hasta pública e 1.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, o imóvel abaixo mencionado, penhorado aos executados MANUEL MÁRIO DE ALMEIDA ANTUNES e mulher, MARIA FERNANDES RUSSO DO PADRE, residentes na Gafanha d'Aquém, concelho de Ílhavo, nos autos de Execução de Sentença que lhes move Neves & Rato, Lda., com sede em Ílhavo.

Imóvel a pracear

Casa de rés-do-chão destinada a habitação, sita na Gafanha d'Aquém, que parte do norte e nascente com estrada e sul com Maria Páscoa. Descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 52 254, do Livro B-136, a fls. 33 v.º e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 5193, que será posta em praça no valor de 60.000$00.

Aveiro, 14 de Julho de 1978.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 21/7/78 — N.º 1209

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos dos executados António Bento dos Santos e mulher, Maria da Conceição da Silva Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residente na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13-B, desta cidade de Aveiro, para no prazo de VINTE dias, decorridos que sejam os dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença que aos referidos executados move Maria da Luz Simões de Almeida, viúva, doméstica, residente em Esgueira, deduzir, querendo, os seus direitos sobre os bens penhorados, nos termos do que dispõe o art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 14 de Julho de 1978.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 21/7/78 — N.º 1209

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico que por escritura de 27 de Janeiro do ano corrente, lavrada de fls. 51 a fls. 53, do livro de notas C-8, de Escrituras Diversas, deste Cartório, a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Torres & Belo, Limitada», que era na rua do Marco, em Oliveirinha, Costa do Valado, do concelho de Aveiro, foi mudada para o lugar de Ervosas, desta freguesia e concelho de Ílhavo;

Que, em consequência, foi alterado o art.º 1.º do pacto social da mesma sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º: A sociedade adopta a firma «Torres & Belo, Lda.», fica com a sua sede no lugar das Ervosas, da freguesia, vila e concelho de Ílhavo, e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição, em 28 de Agosto de 1977.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e quatro de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE DO CARTORIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 21/7/78 — N.º 1209

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 508/76 — 1.ª Secção

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 54-3.º correm seus termos uns autos de execução sumária registados sob o N.º 508/76 em que são exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro e executada a firma MARTINS & SOARES, L.DA com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos da executada e que gozem de garantia real sobre os bens móveis penhorados, para no prazo de dez dias findos que sejam os dos éditos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, reclamarem pelo produto daqueles bens o pagamento dos respectivos créditos.

Aveiro, 16 de Junho de 1978.

O ESCRIVÃO

a) *José da Naia e Pinho*

O JUIZ

a) *António de Sousa Lamas*

LITORAL - Aveiro, 21/7/78 — N.º 1209

DAR SANGUE
É UM DEVER

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Despedida vitoriosa do BEIRA-MAR

Concluiu, no penúltimo domingo, o Torneio para Apuramento do Campeão Nacional da II Divisão — com o encontro Beira-Mar - Barreirense.

Contando por derrotas os três anteriores jogos, os beiramarenses (oito dias antes goleados em Famalicão, onde perderam por imprevisível e contundente 6-0!) alcançaram, no prélio derradeiro, o seu único triunfo, batendo por 1-0 a turma sulista.

Para registo, os nomes e números dos prélios que os auri-negros efectuaram na segunda volta do citado torneio.

Famalicão, 6
Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio dos Bargos, em Famalicão.

Árbitro — Fernando Alberto. Fiscais de linha — Manuel Peneda (bancada) e Luís Mendes (peão) — equipa da C. D. do Porto.

Famalicão — Djair; Duarte, Zezinho, Amadeu e Sá Pereira; Jacques, Palheiras (Nando, aos 31 m) e Branco; Vítor, Reinaldo e Lula (Jaime, aos 70 m).

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Lima, Sabu e Poeira; Nelson Reis (Meireles, aos 67 m), Sobral (Marques, aos 46 m) e Quim; Germano, Cambraia e Abel.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Nando (32, 53 e 88 m), Jacques (77 e 80 m) e Duarte (69 m).

«Cartão amarelo» a Lima, do Beira-Mar, aos 39 m.

Continua na página 6

DESPORTIVISMO E DESMOTIVAÇÃO

Dois termos — «desmotivação» e desportivismo — são tema para o presente comentário, que escrevemos a muitas centenas de quilómetros de Aveiro, donde estivemos vários dias ausentes em férias. Um comentário que entendemos não deixar de trazer às colunas de LITORAL e se refere, precisamente, ao jogo derradeiro que o Beira-Mar disputou no «Mário Duarte» defrontando a turma do Barreirense.

Não assistimos à partida entre aveirenses e rubro-brancos — que os homens do Barreiro careciam de vencer para ficarem campeões nacionais da II Divisão, pois outro qualquer desfecho daria o título à equipa do Famalicão. Afastado da corrida para o primeiro lugar, o grupo aveirense — quiçá impedido de entrar no «sprint» final em consequência da arbitragem adversa com que teve de haver-se no desafio do Barreiro... — iria ser juiz em causa alheia, iria servir de fiel da balança.

Através da leitura de «A Bola» de 6 do corrente, na reportagem do encontro Barreirense - Famalicão disputado na véspera, com vitória (3-1) da turma sulista, um título feriu a nossa atenção. Reproduzimos: BARREIRENSE QUASE CAMPEÃO — BEIRA-MAR DESMOTIVADO VAI SER PRESA FÁCIL (PREOCUPAÇÃO — E RECEIO — DA MAIORIA DOS JOGADORES FAMALICENSES). Depois, no texto assinado pelo repórter Rebelo Carvalheiro, surgiram-nos afirmações do teor das que a seguir se transcrevem: «/.../ O Beira-Mar está muito mal e «eles» podem fazer um bom resultado em Aveiro. Até porque o Barreirense tem equipa para ser campeão!» (palavras do futebolista famalicense Amadeu). «/.../ mas o Beira-Mar é uma equipa desmotivada. O Barreirense vai a Aveiro jogar para o título e o Beira-Mar para pontuar pela primeira vez. Tudo pode acontecer, mas, como lhe disse, o Beira-Mar é uma equipa desmotivada...» (palavras de José

Continua na página 6

NACIONAIS DE BOXE

Despertando enorme entusiasmo e constituindo excelente jornada de propaganda para a modalidade, pode dizer-se que foi autêntico sucesso a realização, em Ílhavo, como nestas colunas anunciámos, dos Campeonatos Nacionais de Boxe Amador.

Através de relatos desenvolvidos de jornalistas especializados, a Imprensa desportiva deu já notícias exactas deste acontecimento, relevando a organização, a cargo da Associação Cultural e Desportiva «Os Ílhavos».

Registamos, na presente nótula, os nomes dos campeões nacionais — os vencedores dos onze combates que integravam a sessão:

MINI-MOSCAS — Augusto de Sousa (Ramaldense). MOSCAS — Joaquim Caeiro (Giná-

Continua na página 6

III ENCONTRO NACIONAL DE TREINADORES

Como tínhamos anunciado, realizou-se nesta cidade, em 8 de Julho, nas instalações das Fábricas Aleluia, o III Encontro Nacional de Treinadores de Basquetebol, que, este ano foi dividido em três zonas (Lisboa, Faro e Aveiro) e que reuniu mais de uma centena de técnicos filiados na Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol (A.N.T.B.).

Coube a organização daquelas zonas aos núcleos regionais de Lisboa, Faro e Aveiro que trabalharam com êxito, proporcionando jornadas de franco convívio e de saudável discussão.

O «Encontro» foi rico pelos temas tratados e pela participação das pessoas. Mais uma vez foram focados os seguintes aspectos:

- Independência e autonomia da A.N.T.B.
- Promoção e valorização dos técnicos
- Reforço da organização interna e reforço da formação dos associados
- Congregação dos treinadores à volta de tarefas comuns
- Nova dinâmica dos núcleos regionais
- Apoio a projectos claros e definidos e «abertura» a todas as iniciativas que revelem base colectiva.

Mais uma vez foi focada a unidade dos treinadores associados e a clarificação de alguns problemas relativamente ao processo colectivo e positivo, iniciado em 1973-74.

Em Aveiro falou-se também naqueles que sempre «receberam» da A.N.T.B. e nada deram à Associação.

Continua na página 6

REGATAS do GALITOS

Na tarde do penúltimo domingo, 9 de Julho, e como estava programado e nestas colunas se anunciou, houve remo em Aveiro — com provas que se disputaram no Canal da Gafanha, entre o porto comercial e a lota.

O certame, denominado «Regatas do Clube dos Galitos» decorreu com certo interese — embora fosse afectado pela ausência de tripulações de muitos clubes que se esperava estivessem presentes (o que determinou a realização de provas em que só houve um competidor...)

Resultados gerais verificados:

JUVENIS

Skiff — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial. **Shell de 2, c/ tim.** — 1.º — Infante D. Henrique. **Double-Scull** — 1.º — Náutico de Viana. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial. **Shell de 8** — 1.º — Fluvial.

JUNIORES

Skiff — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Náutico de Viana. **Shell de 2, c/ tim.** — 1.º — Galitos. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Galitos. 2.º — Fulival. 3.º — Infante D. Henrique. 4.º — Náutico de Viana. **Shell de 2, s/ tim.** — 1.º — Náutico de Viana. 2.º — Galitos. **Shell de 8** — 1.º — Fluvial.

SENIORES

Shell de 4, c/ tim. — 1.º — Galitos. 2.º — Fluvial. **Shell de 8** — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial.

Xadrez de Notícias

Domingos, antigo guarda-redes do Beira-Mar, que na época finda (a partir de dada altura) orientou a Sanjoanense, regressa ao popular clube aveirense — agora como treinador-adjunto de Fernando Cabrita.

Dão-se como certas as saídas dos futebolistas Jesus (para o Varzim), Poeira (para o Olhanense), Nelson Reis (para o Barreirense) e Sobral (para o Espinho) — falando-se, também, de que os beiramarenses Rola, Quim, Vítor e Abel vão mudar de camisola, saindo de Aveiro, respectivamente, para o Oliveira do Bairro (Rola e Quim), para o Académico de Coimbra (Vítor) e para o Académico de Viseu (Abel).

O Académico de Viseu, refira-se, logrou ascender à divisão principal, obtendo o primeiro posto na «liguinha» de apuramento entre os segundos classificados da Zona Norte, da Zona Centro e da Zona Sul do Campeonato Nacio-

Continua na página 6

TAÇA DE PORTUGAL

Nos oitavos-de-final, apuraram-se os desfechos que indicamos, nos encontros realizados em 1 de Julho em curso:

Belenenses - Ac.º S. Mamede	29-14
Amadora - Salvaterrense	21-12
Gaia - Vilanovense	18-16
Espinho - Caramão	20-17
Sporting - Benfica	31-21
Académico - S. BERNARDO	20-18
Passos Manuel - Porto	18-17

A competição prosseguiu, em 8 do corrente mês, com os quartos-de-final, em que se apuraram estes resultados:

Amadora - Passos Manuel	11-12
Oriental - Gaia	25-14
Académico - Espinho	16-22
Belenenses - Sporting	27-26

Para as meias-finais, o sorteio indicou os jogos Oriental - Passos Manuel e Belenenses - Espinho —

Continua na página 6

VOLTA A AVEIRO A 'VOLTA A PORTUGAL'

Entre 6 e 20 de Agosto, vai disputar-se a 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta — grande e popular corrida que se encontra na fase de ajustamentos finais, quanto a horários de partida e percursos devidamente delineados.

Aveiro-cidade volta a ser final de etapa, sendo escolhida para termo de ligação entre Mangualde e a nossa terra.

De resto, este ano, a «Volta a Portugal» estará muitas vezes no nosso Distrito: teremos o prólogo, em Espinho; uma etapa contra-relógio, em Águeda; um final de etapa, em Sangalhos; e uma etapa corrida em circuito, na Mealhada.

Com mais pormenores, logo que nos for possível, daremos notícias sobre a volta a Aveiro da «Volta a Portugal» — acontecimento já há largos anos inédito na nossa cidade.

CRITÉRIO CICLISTA DO CENTRO

Dentro do esquema que nestas colunas se divulgou, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, nos dias 8 e 9 de Julho, em três etapas, o Critério Ciclista do Centro.

A classificação final — até ao décimo lugar — ficou assim ordenada:

1.º — Adelino Teixeira (Lousa - Trinaranjus), 90 pontos. 2.º — João Sampaio (Coelima), 80 pontos. 3.º — António Fernandes (F. C. Porto), 60 pontos. 4.º — Manuel Oliveira (Benfica), 47 pontos. 5.º — Abel Coelho (Lousa - Trinaranjus), 45 pontos. 6.º — Álvaro Martins (Sangalhos - Órbita), 45 pontos. 7.º — Luís Teixeira (Coelima), 30 pontos. 8.º — Silva Marques (Sporting de Braga), 30 pontos. 9.º — António Alves (F. C. Porto), 20 pontos. 10.º — Fernando Mendes (F. C. Porto), 16 pontos.

Também até ao décimo lugar, as classificações verificadas nas três etapas:

1.ª Etapa — VOLTA DOS CAMPEÕES (na Figueira da Foz) — 1.º — João Sampaio (Coelima). 2.º — Manuel Oliveira (Benfica). 3.º — Adelino Teixeira (Lousa - Trinaranjus). 4.º — António Alves (F. C. Porto). 5.º — Venceslau Fernandes (F. C. Porto). 6.º — Américo Silva (Sporting de Braga). 7.º — Armindo Lúcio (Lousa - Trinaranjus). 8.º — Manuel Gomes (F. C. Porto). 9.º — Flávio Henriques (Sangalhos - Órbita). 10.º — António Brás (Lousa - Trinaranjus).

2.ª Etapa — VOLTA À CONRARIA (em Coimbra) — 1.º — Adelino Teixeira (Lousa - Trinaranjus). 2.º — Abel Coelho (Lousa - Trinaranjus). 3.º — Luís Teixeira (Coelima). 4.º — Floriano Mendes (Águias - Clook). 5.º — Alexandre Rua (Águias - Clook). 6.º — Manuel Silva (Facar). 7.º — Fernando Mendes (F. C. Porto). 8.º — António Martins (Águias - Clook). 9.º — Elias Campos (Lousa - Trinaranjus). 10.º — António Gouveia (Águias - Clook).

Continua na página 6

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 48 DO «TOTOBOLA»

30 de Julho de 1978

1	Duisburgo - Bohemians	1
2	Rapid Viena - Norrkoping	1
3	Innsbruck — Kaiserlantern	1
4	Hertha Berlim - Sl. Sofia	1
5	BK 1903 - Grasshopper	1
6	First Viena - Malmo	X
7	Sturm Graz - L. Kosice	X
8	Bryne - F. C. Sion	1
9	Esbjerg - Wiener	1
10	Sloboda - Nathanya	X
11	Lillestrom - Elfsborg	1
12	Start - Grazer AK	X
13	Vojvodina - Pirin	X

Exmº Senhor 1-820
João Sarabando
AVEIRO
29- -